

PORTUGAL
INSTITUTO NACIONAL DE ESTATÍSTICA
 SERVIÇOS CENTRAIS

RESUMO METEOROLÓGICO DE FEVEREIRO
 (Do S.M.N.)

FOLHA nº 2/73

Observações	A norte do Tejo	A sul do Tejo
1	2	3
Precipitação média (mm)		
Total do mês	35,1	18,3
Desvio da normal	-59,2	-43,5
Temperatura do ar (°C)		
Média do mês	7,5	10,4
Desvio da normal	-0,5	-0,1

ESTADO DAS CULTURAS
E
PREVISÃO DE COLHEITAS

EM 23 de Fevereiro
 (Folha mensal)

Contrariamente ao verificado nos meses anteriores, em que se registaram chuvas abundantes e prolongadas, o mês de Fevereiro caracterizou-se pela fraca pluviosidade, que na sua totalidade ficou acentuadamente aquém da média registrada em anos anteriores e em igual período.

Quanto às temperaturas, estas foram inferiores às nor-

rageiras que, por vezes, apresentam um desenvolvimento vegetativo afectado. Contudo isso não obsteu à manutenção dos gados em boas condições alimentares.

No que diz respeito às culturas cerealíferas, são frequentes as searas com bom aspecto e bem enraizadas, a par de outras cujo desenvolvimento foi afectado pelas condições

Regiões agrícolas e distritos	Áreas semeadas									
	(a) 100 = Área média semeada no decénio de 1963/1972 (b) 100 = Área semeada em 1971/1972									
	Trigo de inverno		Centeio		Aveia		Cevada		Fava	
1	(a)	(b)	(a)	(b)	(a)	(b)	(a)	(b)	(a)	(b)
	2	3	4	5	6	7	8	9	10	11
Continente	97	96	85	97	87	95	94	98	84	99
I - Viana do Castelo	123	110	75	80	123	100	110	110	x	x
Braga	113	100	93	100	130	100	x	x	x	x
II - Porto	94	100	95	100	109	100	73	100	x	x
Vila Real	88	100	93	100	x	x	x	x
III - Bragança	89	98	84	95	x	x	x	x
IV - Aveiro	84	100	99	100	103	100	73	100	x	x
XVIII - Coimbra	97	100	100	100	93	100	85	100	66	100
V - Viseu (Norte)	109	100	95	100	88	100	101	100
VI - Viseu (Sul)	97	90	96	100	x	x	58	120	x	x
VII - Guarda	97	100	83	100	155	100	96	100	72	100
VIII - Castelo Branco	72	80	70	80	56	80	51	80	101	100
Leiria	87	93	121	108	107	104	103	104	79	100
IX - Lisboa	85	94	105	100	82	89	95	94	72	94
X - Santarém	110	105	81	105	62	90	86	90	99	100
XI - Portalegre	91	85	72	95	68	90	85	90	77	100
XII - Évora	116	100	64	100	92	90	92	100	87	100
XIII - Setúbal	93	95	87	100	83	90	76	90	95	100
XIV - Beja	99	95	87	100	93	100	115	100	85	100
XV - Faro	81	98	101	100	87	100	94	100	77	100

.. Resultado nulo x Resultado ignorado

mais, se bem que, já no final do mês, se tivesse verificado uma subida gradual. Durante o mês foi frequente a formação de geadas nocturnas nos locais mais abrigados e sombrios, tendo também sido registada a queda de neve nas regiões mais elevadas do interior.

Estas condições de tempo foram, de um modo geral, favoráveis à execução dos trabalhos de campo próprios da época, tendo, no entanto, prejudicado os prados e as culturas for-

climáticas adversas. Em virtude da infestação, maior ou menor, das ervas espontâneas já se iniciaram as mondas químicas em alguns locais.

Relativamente às áreas ocupadas pelos cereais de praga e fava, estimam-se variações, em relação ao ano anterior, de -4%, -3%, -5%, -2% e -1%, respectivamente para o trigo de inverno, centeio, aveia, cevada e fava. Relativamente às áreas médias do último decénio, as quebras estimadas

são de -3%, -15%, -13%, -6% e -16%.

Prosseguiram durante o mês os trabalhos da apanha da azeitona e a laboração da mesma.

Verifica-se que o rendimento em azeite é frequentemente inferior ao normal e que a qualidade nem sempre é a mais desejada, o que pode atribuir-se a ataques tardios de mosca e gafa, assim como ao atraso da maturação dos frutos. Estima-se a produção de azeite em 523 milhares de hectolitros, o que corresponde, respectivamente a 77%, 114% e 75% das produções médias do último decénio, do ano anterior e do penúltimo ano.

Os pomares de citrinos foram afectados pela acção das geadas, mas, de um modo geral, apresentam bom estado vegetativo. A produção é variável tanto no que diz respeito à quantidade, como à qualidade. Em segunda estimativa, avalia-se a produção de laranja em 121 milhares de toneladas,

o que corresponde a um acréscimo de 3% em relação à última colheita.

O estado sanitário do gado é bom, embora em algumas regiões se tenha notado um ou outro foco de peste suína africana.

Nas feiras e mercados os produtos agrícolas continuam a ter fácil escoamento. Os preços agrícolas de um modo geral mantiveram-se ou subiram ligeiramente, em relação aos do mês anterior.

A carência de mão-de-obra, especializada ou não, fez-se sentir sobretudo nas explorações onde a mecanização se torna mais difícil e em relação aos trabalhos em que a utilização de meios mecânicos é praticamente impossível. No entanto, o estado do tempo permitiu recuperar em parte o atraso que se vinha verificando em alguns trabalhos e iniciar outros próprios da época.

ESTIMATIVA DAS COLHEITAS

(Números sujeitos às correcções que os cálculos definitivos indicarem)

Unidade: Azeite - 1000 hl
Laranja - 1000 t

Produtos	Produção	Índice		
		Base: produção média no decénio 1962/71	Base: produção em 1971/72 (colheita anterior)	Base: produção em 1970/71 (penúltima colheita)
1	2	3	4	5
Azeite	523	77	114	71
Laranja	121	x	103	x

Qualquer transcrição, parcial ou total, da presente folha de informação deverá indicar a sua origem, de modo a tornar possível a compreensão das citações feitas no texto e a comparação com dados anteriores relativos a culturas ou produções

Serviço de Reprografia do I.N.E.

12 de Março de 1973